



O PAPEL DA ANAC NA ESTABILIDADE DO SETOR AÉREO

ROTEIRO DO PODCAST

Sequência: 01

Produção de conteúdo textual/ briefing com os argumentos a serem ditos pelo apresentador e pelo entrevistado.

APRESENTADOR

Olá, meus amigos.

Recentemente, o setor aéreo brasileiro passou por um momento de turbulência no mercado doméstico. Uma das grandes companhias do país enfrentou dificuldades financeiras, com atrasos e cancelamentos que impactaram passageiros e operações em vários aeroportos. Mas, aos poucos, a situação vem se estabilizando. Muito por conta da atuação firme e técnica da ANAC, a Agência Nacional de Aviação Civil, que vem conduzindo medidas de proteção aos consumidores e de reorganização do setor, garantindo segurança jurídica e operacional para que o transporte aéreo continue funcionando bem.

E é justamente sobre o papel da ANAC que a gente vai conversar hoje. Quem está aqui no Café de Embarque para falar sobre a agência é Gustavo Afinco, que atua no órgão, na Superintendência de Infraestrutura Aeroportuária. Seja muito bem-vindo

ENTREVISTADO

Obrigado, é um prazer estar aqui! Vamos falar sobre o trabalho da ANAC e como a Agência atua para garantir que o setor aéreo brasileiro continue crescendo de forma segura e sustentável.

APRESENTADOR

Fale um pouquinho sobre o órgão e o seu papel.

ENTREVISTADO

A ANAC foi criada em 2005. Vinculada ao Ministério de Portos e Aeroportos, é responsável por regular, supervisionar e fiscalizar todas as atividades da aviação civil no país. De companhias aéreas e aeroportos até escolas de aviação e manutenção de aeronaves. Nosso papel é garantir que o transporte aéreo funcione com segurança, qualidade, acessibilidade e equilíbrio econômico. A agência trabalha para que voar seja cada vez mais seguro, eficiente e acessível para todos os brasileiros.

APRESENTADOR

Fale um pouquinho sobre o órgão e o seu papel.

ENTREVISTADO

São muitas. Vão desde a elaboração de normas e regulamentos até a fiscalização e certificação de empresas e aeronaves. Também cuidamos de autorizações de voos, concessões de aeroportos, formação de pilotos e profissionais, e da proteção aos direitos dos passageiros. Tudo isso seguindo padrões internacionais de segurança e qualidade.

De forma mais didática, a ANAC realiza inspeções em aeroportos e companhias aéreas, analisa planos de voo, acompanha índices de pontualidade e atendimento ao passageiro, e toma medidas para garantir que as empresas cumpram as regras. Além disso, temos equipes técnicas que monitoram o desempenho do setor e ajustam regulamentos sempre que necessário.

A Agência também conduz alguns programas que chamamos de estruturais. Um deles é o Programa de Sustentabilidade na Aviação Civil, que estimula o uso de biocombustíveis e práticas ambientais responsáveis. Outro é o Programa de Segurança Operacional, voltado à prevenção de acidentes e aprimoramento de procedimentos técnicos. Temos também o Programa de Acessibilidade e Inclusão, que garante o direito de todos os

passageiros, incluindo pessoas com deficiência. E o Programa de Simplificação Regulatória, que reduz a burocracia e torna o ambiente de negócios mais eficiente.

APRESENTADOR

Quais lições essa crise recente possibilitou tirar?

ENTREVISTADO

Olha, o episódio serviu para provar, mais uma vez, que o setor aéreo é dinâmico, com desafios diários e, por vezes, inesperados. Por mais atenção que nele é dispensada, tomadas de decisões erradas, feitas por grandes agentes, causam transtornos para muitas pessoas.

O que podemos fazer é continuar sob vigília. Priorizar sempre a segurança das operações de voo, sobretudo quando há crescimento da demanda. Promover sustentabilidade ambiental, melhorar a experiência do passageiro e ampliar a conectividade regional. Temos que olhar também para o equilíbrio do setor. Equilibrar as necessidades das empresas, inclusive de investimentos, com o conforto dos consumidores, garantindo um sistema justo e estável.

Outra lição é com relação à transparência. Por mais que buscamos o diálogo e primamos pela informação, ainda precisamos seguir avançando.

A ANAC tem uma forte cultura de transparência. Hoje, nossas decisões passam por consultas e audiências públicas, onde qualquer cidadão pode contribuir. Publicamos indicadores de desempenho, relatórios e dados abertos no portal da Agência. Além disso, temos canais diretos de atendimento e comunicação, o que aproxima a ANAC da sociedade e fortalece a confiança no trabalho regulatório.

APRESENTADOR

E o passageiro, o que ganha com isso tudo?

ENTREVISTADO

O passageiro é o foco central das nossas ações. O trabalho da ANAC garante mais segurança nos voos, regras claras sobre direitos e deveres, e uma melhor experiência de viagem. Isso inclui transparência nas tarifas, assistência em casos de cancelamentos e acessibilidade para todos. Nosso papel é proteger o cidadão e assegurar que o transporte aéreo seja eficiente, justo e confiável.

APRESENTADOR

Apesar desta crise, o setor segue em crescimento, não é mesmo?

ENTREVISTADO

Sim. Vivemos uma recuperação consistente, ainda recuperando a queda dos anos de pandemia. Para você ter uma ideia, em 2024, foram transportados cerca de 118 milhões de passageiros – o segundo maior volume da história da aviação civil brasileira. Somente em novembro, registramos 10,1 milhões de passageiros, um recorde histórico para o mês. Esses números mostram que o brasileiro voltou a voar, e que o sistema aéreo está forte e bem regulado.

APRESENTADOR

Quais outros movimentos a ANAC tem realizado?

ENTREVISTADO

Nos últimos meses, a ANAC tem se movimentado em várias frentes. Lançamos uma campanha educativa sobre segurança e respeito nas inspeções de embarque. Também abrimos uma consulta pública sobre novas regras de acessibilidade no transporte aéreo. Criamos um painel de indicadores de qualidade de 29 aeroportos concedidos. Ampliamos o Programa Aeroportos Sustentáveis. Desenvolvemos novos

canais de escuta para os passageiros. Essas ações reforçam nosso compromisso com transparência, modernização e qualidade no serviço prestado ao cidadão.

A ANAC também tem acompanhado de perto as inovações tecnológicas. Estamos criando regras específicas para drones e novas formas de mobilidade aérea, como os veículos elétricos de decolagem vertical. Também investimos na digitalização de processos internos e na modernização de sistemas de fiscalização. Nosso objetivo é que a regulação acompanhe o avanço da tecnologia sem perder de vista a segurança e o interesse público.

APRESENTADOR

Interessante. E sobre práticas sustentáveis, alguma iniciativa?

ENTREVISTADO

Neste campo, a ANAC tem promovido o Programa Aeroportos Sustentáveis e estimulado o uso de combustíveis alternativos menos poluentes. Trabalhamos junto às empresas para reduzir emissões, melhorar a eficiência energética e incentivar práticas responsáveis. Queremos que a aviação brasileira seja cada vez mais verde e alinhada às metas globais de descarbonização.

APRESENTADOR

Quais são as perspectivas para a ANAC e para o segmento?

ENTREVISTADO

Bem, o futuro da aviação no Brasil é promissor. A tendência é de crescimento sustentável, com mais conectividade entre as regiões e novas oportunidades trazidas pela inovação tecnológica. A ANAC seguirá trabalhando para que esse crescimento aconteça com segurança, inclusão, eficiência e

responsabilidade ambiental. Queremos que voar continue sendo sinônimo de liberdade, confiança e desenvolvimento para o país.

APRESENTADOR

Foi ótimo entender como a ANAC tem sido fundamental para garantir segurança, estabilidade e crescimento para a aviação brasileira – mesmo em tempos desafiadores. Agradeço a presença do Gustavo e de todos que nos acompanharam.

ENTREVISTADO

Eu que agradeço o convite! Foi um prazer compartilhar um pouco do trabalho que realizamos e do esforço de tantas pessoas para manter o transporte aéreo brasileiro entre os mais seguros do mundo.

APRESENTADOR

Este foi o Café de Embarque, o podcast que te mostra como a aviação brasileira voa cada vez mais alto – com segurança, inovação e compromisso com o cidadão. Até o próximo voo!
